

**ENDEREÇO:**

Rua Agnelo de Brito, 187
Centro Empresarial Henry Dunant
1ro. Andar - Bairro Federação
Salvador - BAHIA – Brasil

TELEFONES / FAX: +55 71 3235-1342

E-MAIL: info@ntco.com.br

O Corpo na Contemporaneidade

Sheyna Vasconcellos e Karine Sepúlveda

O corpo, além de trazer as marcas das experiências do sujeito desde sua infância até a vida adulta, também reúne as manifestações e padrões de uma cultura onde se inserem valores, normas de conduta, crenças e ideologias cultivadas por uma sociedade em um dado momento histórico. É através da junção desses elementos que o corpo se faz identidade.

[...] temos que admitir que o corpo é datado, que ele já teve vários sentidos e que já foi submetido a vários olhares, a vários tipos de recorte, e que não só o conceito de corpo é histórico, mas o corpo mesmo, enquanto sensibilidade partilhada pela coletividade humana, é também histórico (Valverde, 2000, p. 41).

Bordo (1997) corrobora a idéia acima explicitada quando afirma que a cultura age sobre o corpo. Isto significa dizer que no corpo estão implícitos as normas e os valores de uma sociedade, que orientam a nossa conduta, nosso modo de ser e estar no mundo. Nossos triviais hábitos do cotidiano, tais como, a forma de se portar à mesa, nos revela que o corpo se oferece como papel onde a cultura se inscreve.

Passos (1999) ressalta a influência da sociedade na construção da identidade de homens e mulheres. Sustenta que cada sociedade, ao seu tempo histórico, elabora o seu modelo do que é ser homem e do que é ser mulher, determinando os papéis sociais que devem ser desempenhados por cada uma das categorias do sexo. A autora refere-se que a sociedade concebe os homens como “senhores do mundo” e as mulheres como “senhoras do lar”. Essa metáfora sintetiza a identidade feminina, ou melhor, os significados que a sociedade atribui ao ser feminino.

A sociedade atua moldando corpos. O corpo feminino ficou marcado pelo controle, pelas limitações e restrições, pela docilidade, fragilidade e pela procriação. Laranjeira (2000) argumenta que as relações de gênero na contemporaneidade

**ENDEREÇO:**

Rua Agnelo de Brito, 187
Centro Empresarial Henry Dunant
1ro. Andar - Bairro Federação
Salvador - BAHIA – Brasil
TELEFONES / FAX: +55 71 3235-1342
E-MAIL: info@ntco.com.br

apresentam-se mal resolvidas. As mulheres dicotomizaram entre o corpo feminino resultante do controle social e o corpo enquanto sua propriedade, com liberdade para cumprir os seus desejos. Dessa forma, conclui:

As novas exigências, investidas em modelos de corpo inatingível, têm sido revertidas em transgressões femininas, que nos reportam às permanências de sintomas revisitados e atualizados em novas histerias e dietas enlouquecidas que atormentam a alma e adoecem o corpo (p.167- 168).

A cultura propaga a idéia de que modificando determinados aspectos do corpo modificam também sua vida. Muitos pacientes apostam que a cirurgia vai trazer mudanças em suas vidas na esfera conjugal, financeira, profissional e efetiva. Essas expectativas podem ser frustradas pois muitos, apesar de magros, continuam com os velhos problemas mas sem o antigo álibe.

Há, atualmente, uma busca para se adequar aos padrões de beleza impostos pela sociedade, que preconiza o culto à magreza, aos corpos esbeltos, reforçados pela mídia. Este século está marcado pela obsessão da imagem. Há uma exploração dos corpos femininos, uma exacerbação de sua sensualidade e sexualidade. Uma vez instituída uma mudança corporal, outra advém em seguida, numa cadeia sem fim, porque o ideal é sempre da ordem do inalcançável (Goldenberg, 1997).

A mulher, em função desses modelos ideais de beleza, desenvolve insatisfações com o corpo, recorrendo às mais variadas medidas para modificar o seu corpo à altura do padrão estético cultuado. Quando não atinge a aparência desejada, a mulher é levada ao sofrimento psíquico, bem como, pode desenvolver transtornos associados à distorção da imagem do corpo (Cabeda, 2000).

A obesidade, também se apresenta, dentre outros aspectos, como um produto da nossa cultura. Uma cultura de *fast-food*, com alimentos pouco nutritivos e

**ENDEREÇO:**

Rua Agnelo de Brito, 187
Centro Empresarial Henry Dunant
1ro. Andar - Bairro Federação
Salvador - BAHIA – Brasil

TELEFONES / FAX: +55 71 3235-1342

E-MAIL: info@ntco.com.br

altamente calóricos, consumidos amplamente, principalmente por adolescentes e jovens. O alibi de todos é a badalada falta de tempo. Assisti-se a uma nova temporalidade também expressa no mundo virtual da internet, onde tudo funciona a uma velocidade incrível. (Couto, 2000).

Na sociedade contemporânea, os exageros cometidos pela busca do corpo perfeito esbarram em um paradoxo, pois a modificação do corpo não implica, necessariamente, em uma alteração da imagem corporal, posto que esta exceda as fronteiras do corpo. A imagem corporal não é apenas o corpo, ela é também a atitude psíquica desse sujeito frente a si próprio e ao outro. Se essa atitude não mudar, a cirurgia terá resultados frustrantes (Schilder, 1994).

A imagem corporal é constituída no interjogo de relações do sujeito consigo próprio e com o meio social onde está inserido. Trata-se de uma construção processual - e não de um fenômeno psicológico isolado - de uma imagem que vai se estabelecendo a cada percepção, a cada registro de modelos de postura que são também influenciados por diferentes atitudes e manifestações emocionais (Capisano, 1992). A formação da imagem corporal, portanto, se dá de forma ativa, na interação constante do sujeito consigo próprio e com o mundo, ao longo do seu desenvolvimento biopsicossocial onde a família aparece de modo importante.

A imagem corporal está intrinsecamente relacionada com a vida psíquica do sujeito e sua personalidade. O nosso psiquismo oferece um colorido especial às nossas imagens do corpo. Ele também é responsável por provocar mudanças nas nossas percepções, conferindo imagens ora disformes, ora desproporcionais, ora ideais.